



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



CooperRAES: co-construindo a agroecologia

Rubens do Monte Lima S. Scatolino¹; Osvaldo de Jesus
Júnior; Daniel R. Resende; Raul Reis Assunção.

¹rubensscatolino@gmail.com

Tema gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Apresentação

Nós quatro: Rubens Scatolino, Osvaldo Júnior, Daniel Rezende e Raul Assunção, vivenciamos a construção da Associação de produtores da Rede de Agroecologia e Economia Solidária (RAES) que está inserida no Sistema Participativo de Garantia (SPG) Orgânicos Sul de Minas (OSM). Apesar de ainda não sermos uma cooperativa formalizada, o grupo se denomina CooperRAES para enfatizar o caráter participativo do nosso trabalho, que visa a produção de alimentos saudáveis em sistemas agroflorestais. Houve a participação de colaboradores, universitários e agricultores em todas as etapas descritas neste relato.

Contextualização

Esta experiência aconteceu na região de Três Pontas-MG, no sudeste brasileiro, envolvendo ainda os municípios de Varginha, Santana da Vargem, Fama e Campanha. A região pertence ao bioma Cerrado em transição com a Mata Atlântica, que possui, predominantemente, solos do tipo Latossolo, com boa profundidade e qualidades físicas, porém ácidos e carentes de correção para o plantio de hortaliças. A cultura do café domina a paisagem e é rara a adoção de outras culturas, mesmo pela Agricultura Familiar. Por conta das grandes corporações voltadas ao agronegócio, experiências alternativas de produção são pouco incentivadas pelos técnicos, mesmo tendo o interesse da população por alimentos sem agrotóxicos. Segundo o site <http://feirasorganicas.idec.org.br/>, a feira de produtos orgânicos mais próxima de Três Pontas é em Pouso Alegre-MG, a aproximadamente 150 km.

A iniciativa primária partiu do agricultor Osvaldo Jr., que há 10 anos se fixou no campo após um quadro clínico de câncer, buscando viver de maneira mais saudável. Por experimentação, foi aprendendo a ser agricultor, com o foco principal, no cultivo sustentável. Num sítio de 5 ha, iniciou um cultivo convencional e foi aos poucos migrando para um sistema agroecológico. Após participar de cursos diversos sobre agroecologia e



preservação, fundou o Instituto Numes - Núcleo do Marolo e Economia Solidária, ONG destinada a capacitar pequenos agricultores junto a temas agroecológicos, recuperação de áreas degradadas e sustentabilidade.

Em Agosto de 2016, Osvaldo promoveu em seu sítio, um curso introdutório de Sistemas Agroflorestais (SAF), oferecido pelo biólogo Juã Pereira, do Sítio Sementes/DF. Participaram do curso agricultores, estudantes e professores universitários da região, todos com interesse no aprendizado da agricultura sintrópica, um conceito criado por Ernest Gotsch, agricultor e pesquisador suíço. No curso foi implantada a primeira área de SAF sintrópica, que deu início à formação de nossa rede de agroecologia.

Desenvolvimento da experiência

Ao final do curso de SAF's, dez agricultores se organizaram para dar continuidade na experiência vivenciada. Avaliamos que a principal demanda era o início da produção, então a primeira estratégia de atuação do grupo foi realizar mutirões na propriedade de cada agricultor(a), replicando o modelo de SAF aprendido no curso. Entre os meses de novembro a fevereiro de 2017, foram implantados cinco sistemas produtivos em Três Pontas, dois em Varginha, um em Santana da Vargem e um em Fama. Na cidade de Campanha tivemos a participação do Sr. Jesus e da esposa Consuelo, já praticantes das técnicas sintrópicas desde 1993. Os mutirões contaram com a participação média de 25 pessoas, entre agricultores e colaboradores. A coordenação de cada mutirão ficou a cargo do anfitrião, que se responsabilizou por cumprir um checklist criado pelo grupo descrevendo as etapas necessárias para implementar os SAF's, conforme Figura 1. A aquisição de insumos e mudas, assim como alimentação do mutirão também ficou a cargo do anfitrião.

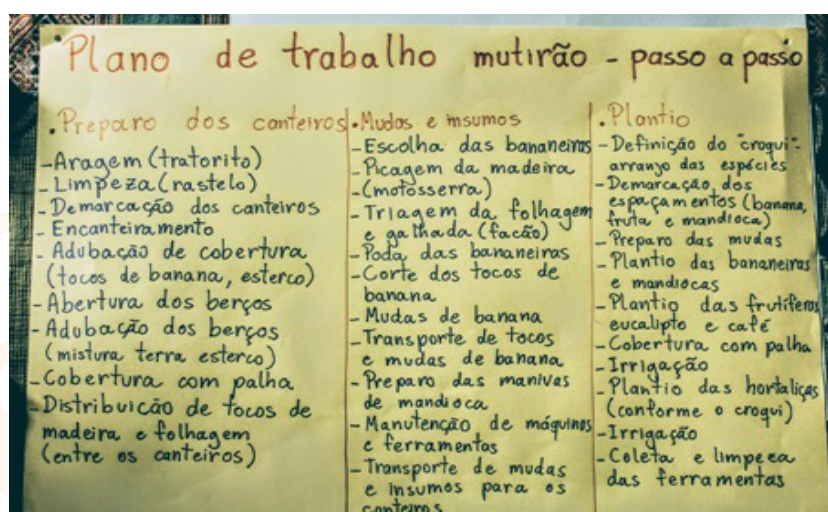


Figura 1: Checklist para implantação dos módulos de SAFs



O modelo de SAF implantado nos mutirões consistiu em cinco canteiros de 120 cm cada, sendo 90 cm de plantio e 30 cm de corredor conforme detalhado na Figura 2. No primeiro e último canteiro foram consorciadas espécies arbóreas (frutíferas, banana, eucalipto) e olerícolas e nos três canteiros centrais consorciou-se mandioca às demais olerícolas. Os corredores foram preenchidos com madeira e folhas de abacateiro, mangueira ou eucalipto dispostas organizadamente. O comprimento dos canteiros variou conforme as especificidades locais.

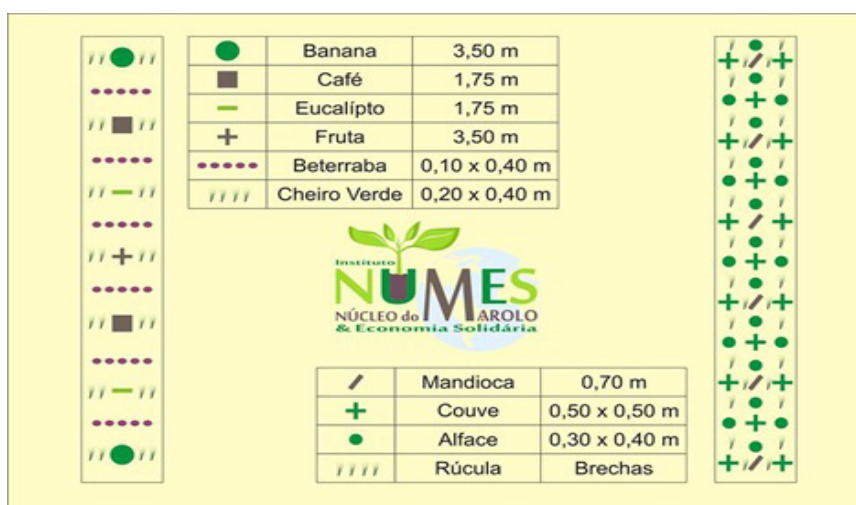


Figura 2: Croqui dos canteiros.

O Grupo RAES se constituiu com uma grande diversidade participativa, onde encontramos agricultores com faixas etárias diversas (de 24 a 73 anos), agricultores familiares, filhos de fazendeiros e estudantes (Figura 3). Valorizou-se a presença das mulheres, duas propriedades são geridas por elas além de outras colaboradoras participarem da Rede.



Figura 3: Grupo RAES, participantes de um dos mutirões.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Desafios

Como o grupo é formado sumariamente por pessoas nascidas na cidade e com formação diversificada (Educação Física, Administração, Agronomia, Biologia, Marketing, dentre outros.) uma dificuldade marcante foi a habilidade e noção técnica com a produção agrícola. A união do grupo foi fundamental nessa questão, sempre dispostos a solucionar dúvidas e assessorar participativamente cada caso em visitas e mini mutirões, aprendendo na prática a ser agricultores com aqueles que possuem mais experiência.

Outro importante desafio enfrentado pelo grupo é referente ao conflito de gerações dentro das famílias. Alguns membros são filhos de cafeicultores com grandes extensões de terra e experiência com produção convencional. Isto gerou resistência na aceitação que a Agroecologia pode ser produtiva, rentável e sustentável sem envenenar o meio ambiente, o trabalhador rural e o consumidor final. Recuperar a fertilidade do solo e contribuir para o equilíbrio ecológico das microrregiões de cada área do nosso grupo é um trabalho que deve ser realizado ano após ano, principalmente pelo fato que leva tempo para ter resultado quando se respeita o ciclo da natureza. O diálogo e compreensão dentro das famílias foi fundamental para conciliar os objetivos de cada um com a Agroecologia e sua viabilidade.

Foi preciso investimento financeiro e planejamento para escolher os insumos utilizados e as culturas implantadas. Além disso, houveram mudanças em alguns padrões que já existiam nas propriedades convencionais como a separação de operações e infraestrutura para evitar a contaminação dos Sistemas Agroflorestais. Neste ponto destacamos outro desafio que foi a implantação de sistemas orgânicos em áreas com absoluta predominância da cultura do café. A intensa utilização de agrotóxicos nestas culturas vizinhas dificulta o manejo orgânico devido a proximidade física. Para superar estes desafios, estamos plantando barreiras vivas com sansão do campo, feijão guan-du e leucena por exemplo.

Principais Resultados alcançados

O resultado mais expressivo que atingimos foi a implantação de 9 sistemas agroflorestais com produção de hortaliças sem uso de insumos químicos. Como estamos no início da atividade não temos dados de produtividade para comparação histórica.

Após vários diálogos com os representantes do município, o grupo RAES conseguiu o apoio da prefeitura para a realização da I Feira Agroecológica e Cultural de Três Pontas que ocorreu no dia 08/04/2017. O grupo teve autonomia na organização do



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



evento que ocorreu em uma praça da cidade, independente da feira livre municipal. Paralelamente a venda dos produtos sem agrotóxicos houve apresentação musical de três artistas, aula gratuita de Yoga, praça de alimentação e exposição de artesanato.

O grupo RAES se inseriu no Sistema Participativo de Garantia (SPG) da Orgânicos Sul de Minas (OSM) e no momento encontra-se em processo de certificação. Três representantes do RAES participaram do Curso de Coordenadores da OSM nos dias 10 a 12/04/2017, inserindo-se em frentes de seu corpo organizativo como Grupos de Trabalho (GT's), visitas de verificação, etc.

Disseminação da experiência

Durante e após a primeira feira, fomos abordados por produtores - em sua maioria grandes cafeicultores - que se interessaram pelo cultivo orgânico devido ao nosso movimento. Pretendemos incluir e dar prioridade na capacitação e troca de saberes aos pequenos agricultores e agricultores familiares da nossa região, mas ficamos satisfeitos em perceber que existem grandes produtores preocupados com a contaminação que promovem e estão buscando informação para solucionar este problema.

Sabemos também que um grupo de agricultores orgânicos da região de Pedralva-MG, Serra da Mantiqueira, passou a realizar mutirões inspirados em nosso modelo, mas não temos maiores informações sobre os desafios enfrentados por eles. Então, temos orgulho em escrever neste relato que nossa experiência está sendo muito positiva e pode ser replicada por todo o país. Através do associativismo, a realização de trabalhos em mutirão, troca de saberes e combate à revolução verde são potencializadas. Problemas aconteceram e acontecem com nosso grupo, mas temos foco que a transição leva tempo e exige comprometimento. É preciso estudo para aprender com mestres como Ana Primavesi, Miguel Altieri, entre tantos outros teóricos militantes da Agroecologia, e consideramos importante visitar agricultores que já estão na caminhada a mais tempo, pois com as experiências que já tiveram podem contribuir muito para o aprendizado.

A entrada de novos membros para a associação permitirá a disseminação direta da experiência a novos agricultores. Será organizado o I Seminário de Agroecologia em Três Pontas objetivando a apresentação e divulgação do projeto. Temos apoio da prefeitura de Três Pontas assim como da Universidade Federal de Lavras (UFPA) para tal. O grupo de interessados será inserido na dinâmica de mutirões e conduzido para cumprir com os requisitos da certificação orgânica. A Associação do grupo RAES, hoje com 9 participantes, pretende atingir a meta de 20 integrantes para criar-se uma cooperativa.